04

Boletim Epidemiológico
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância em Saúde Volume 05 Edição IV. Setembro-2024

HIV/AIDS

475

SÍFILIS

1.461

HEPATITES VIRAIS

120

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ISTS ATÉ AGOSTO DE 2024

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, também da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 3.148 de 06 de fevereiro de 2024, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até agosto de 2024, foram registrados 2.056 casos de ISTs, que corresponde a HIV/AIDS (23,1%), as Sífilis (71,1%) e as Hepatites Virais (5,8%).

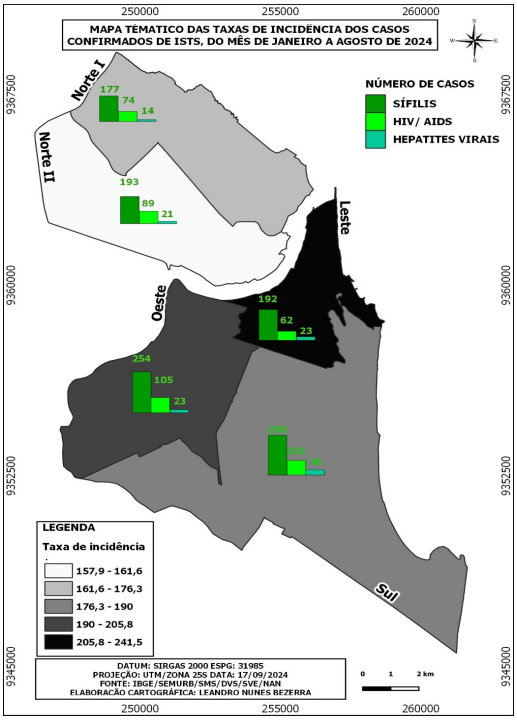
Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



MAPA TEMÁTICO DAS ISTS ATÉ AGOSTO DE 2024 EM NATAL

Até agosto de 2024, o município de Natal registrou 2.056 novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Desses, 475 casos foram de HIV/AIDS, 1.461 de sífilis e 120 de hepatites virais. O mapa temático de ISTs mostra que o distrito Leste apresenta a maior incidência, com 241,48 casos por 100 mil habitantes, sendo a sífilis a infecção mais comum. É importante destacar que a sífilis é uma doença curável com tratamento adequado, disponível em todas as unidades de saúde do município. Outra infecção significativa é o HIV, presente em todas as regiões de Natal, com o registro de 49 casos novos/100mil habitantes. Embora menos numerosos, os casos de hepatites virais também estão presentes em todas as regiões, com maior frequência no distrito Sul.



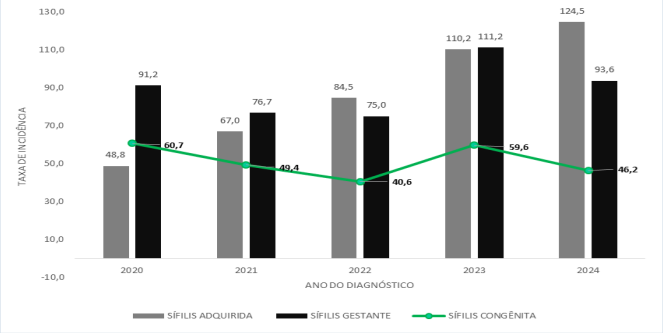
Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de ISTs até agosto de 2024, no município de Natal.

Departamento de Vigilância em Saúde ° Setor de Vigilância Epidemiológica ° Núcleo de Agravos Notificáveis
Avenida Rodrigues Alves, 766 – Tirol, Natal, Rio Grande do Norte – 59.020-200
(84) 3232-8534 https://natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico nansve.sms@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

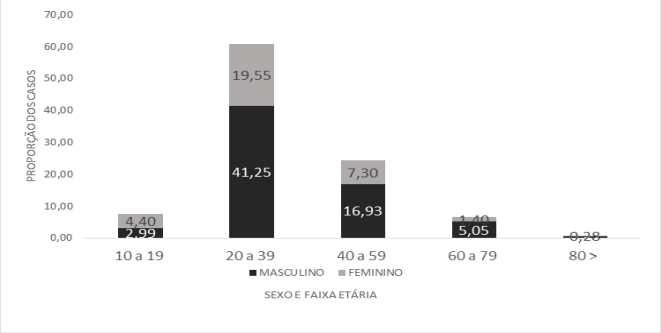
Até agosto de 2024, foram registrados 1.461 casos de sífilis em Natal, sendo 1.093 de sífilis adquirida, 247 em gestantes e 121 de sífilis congênita. A taxa de incidência foi de 124,5 casos por 100 mil habitantes para sífilis adquirida, 93,6 por mil nascidos vivos em gestantes e 46,2 para sífilis congênita, Figura 1. Nos últimos quatro anos, houve um aumento na incidência de **sífilis adquirida** em Natal, enquanto a **sífilis em gestantes** e **congênita** mostraram variações, mas com uma tendência geral de queda em relação ao ano anterior. Conforme ilustrado na **Figura 2**, a faixa etária mais afetada pela sífilis adquirida é de 20 a 39 anos, com predominância do sexo masculino (41,2%). A **Figura 3** mostra que a maioria dos casos foi entre pardos (45,5%), seguidos por brancos (20,4%), embora o percentual de registros com raça ignorada ainda seja alto. Em relação à escolaridade (**Figura 4**), 31,2% dos casos registrados de sífilis adquirida tinham pelo menos o ensino médio completo. A distribuição dos casos por região de saúde revela que o **Distrito Sul** apresentou o maior percentual (23,6%), seguido pelo **Distrito Oeste** com 23,2% dos registros (**Figura 5**). Quanto à **sífilis em gestantes e congênita**, a análise histórica mostra uma redução nos casos de sífilis congênita, comparada à média dos anos anteriores, conforme evidenciado na **Figura 6**.

Figura 1: Taxa de incidência de Sífilis Adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, de janeiro a agosto, por ano 2020-2024 em Natal/RN.



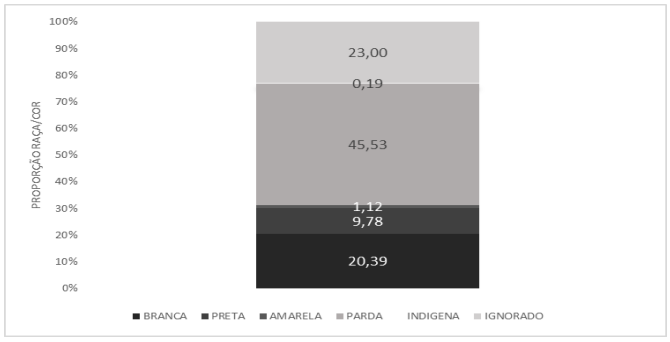
Fonte: SINAN (2024).

Figura 2: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Sexo e Faixa Etária (jan-ago 2024) em Natal/RN.



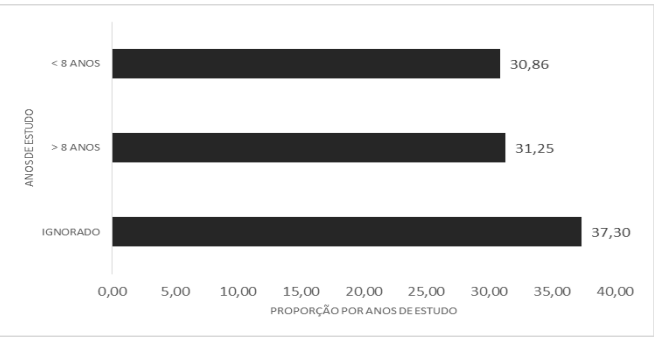
Fonte: SINAN (2024).

Figura 3: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Raça/Cor (jan-ago 2024) em Natal/RN.



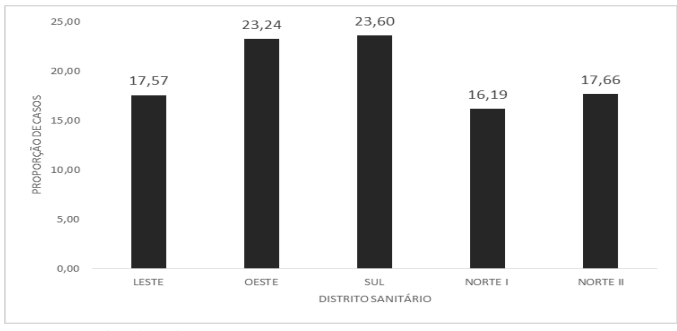
Fonte: SINAN (2024).

Figura 4: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Escolaridade, (jan-ago 2024) em Natal/RN.



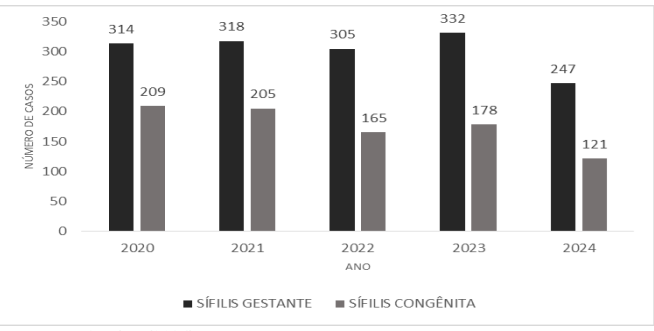
Fonte: SINAN (2024).

Figura 5: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário (jan-ago 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 6: Número de casos de sífilis gestante e congênita, segundo ano de diagnóstico (2020-2024), comparativo do acumulado até agosto, Natal/RN.

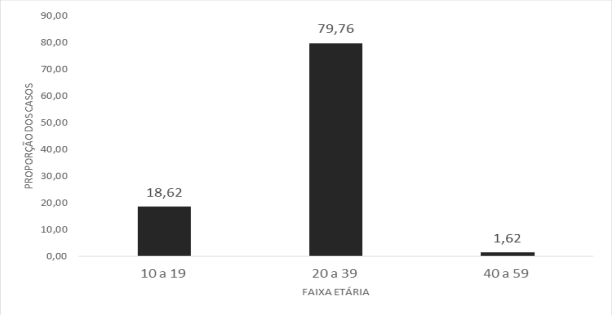


Fonte: SINAN (2024)

SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

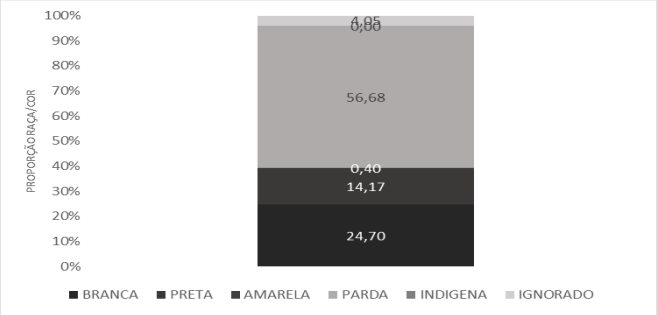
Dos casos de sífilis em gestantes, 79,76% envolvem mulheres entre 20 e 39 anos (Figura 7). Em relação à raça, 56,68% das gestantes são pardas, seguidas por mulheres brancas, com 24,70% (Figura 8). No que diz respeito à escolaridade, apenas 25,51% dessas mulheres completaram o ensino médio (Figura 9).A detecção tardia dos casos é um fator preocupante: a Figura 10 revela que, na região Norte II, apenas 29,63% dos diagnósticos ocorreram no primeiro trimestre da gestação. Esse atraso no diagnóstico pode resultar em complicações no parto e riscos para os recém-nascidos. Por isso, é essencial que ações estratégicas sejam focadas na identificação precoce, especialmente nas áreas com os maiores índices de detecção tardia, visando garantir o tratamento adequado e prevenir novos casos. Quanto ao tratamento, a Figura 11 mostra que 85,83% das gestantes receberam pelo menos uma dose de penicilina benzatina, enquanto 9,72% não foram tratadas. Houve também uma redução significativa de óbitos: até agosto de 2024, foram registrados três, uma queda de 40% em relação ao mesmo período de 2023 (Figura 12). Com esses dados, fica clara a necessidade de continuar fortalecendo o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento para reduzir os riscos para a saúde materna e infantil.

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, (jan-ago 2024) em Natal/RN.



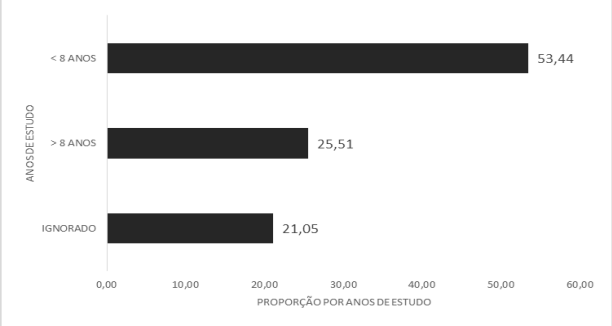
Fonte: SINAN (2024).

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante por Raça/Cor (jan-ago 2024) em Natal/RN.



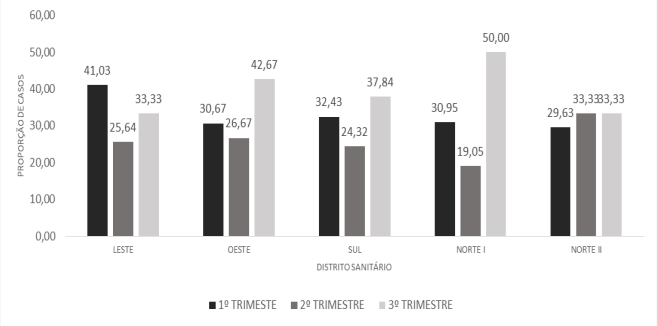
Fonte: SINAN (2024).

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante, por Escolaridade, (jan-ago 2024) em Natal/RN.



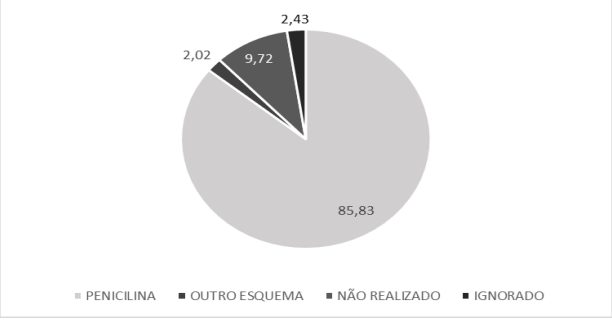
Fonte: SINAN (2024).

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, (jan -ago 2024) em Natal/RN.



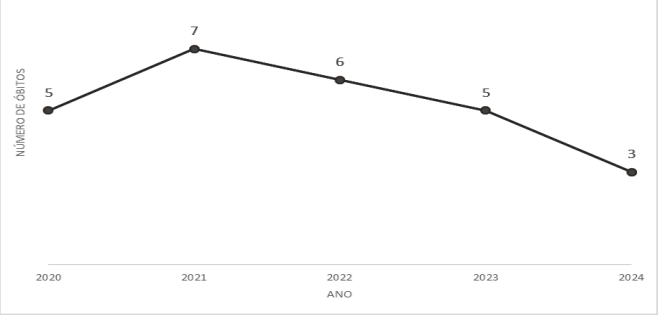
Fonte: SINAN (2024).

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento (jan-ago 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 12: Número de óbitos por sífilis congênita, no período de janeiro a agosto, por ano 2020-2024 em Natal/RN.

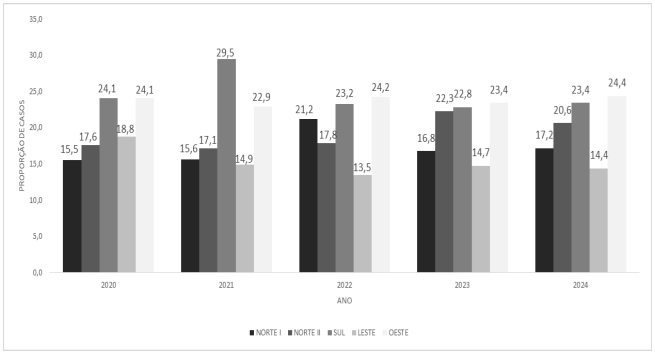


Fonte: SINAN/SIM (2024).

HIV/AIDS

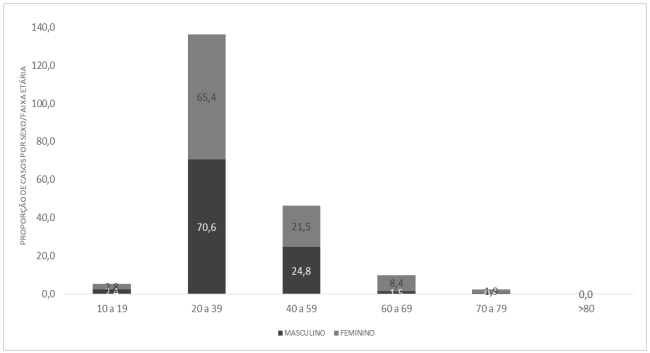
Até agosto de 2024, foram notificados 475 casos confirmados de HIV/AIDS, sendo 437 casos de AIDS em adultos, 33 casos de HIV em gestantes e 5 casos de AIDS em crianças. A figura 13 mostra que o leste tem sido a região como a menor detecção de HIV em adultos ao longo da série histórica. A figura 14 indica que homens de 20 a 39 anos (70,6%) e mulheres (65,4%) concentram o maior número de casos. Segundo a figura 15, a raça predominante é a parda (48,7%), seguida da branca (14,0%). A figura 16 destaca que o principal modo de transmissão ainda é sexual (60,6%). Na figura 17, que aborda a escolaridade, 32,5% dos casos possuíam pelo menos o ensino médio completo, apesar do alto percentual de registros com informação ignorada. A figura 18, mostra que o número de óbitos por AIDS adulto aumentou em 48,27% em relação ao mesmo período de 2023.

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, (jan-ago 2024) em Natal/RN.



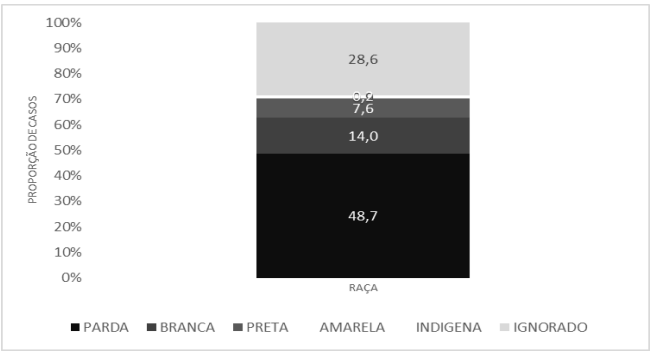
Fonte: SINAN (2024).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, (jan-ago 2024) em Natal/RN.



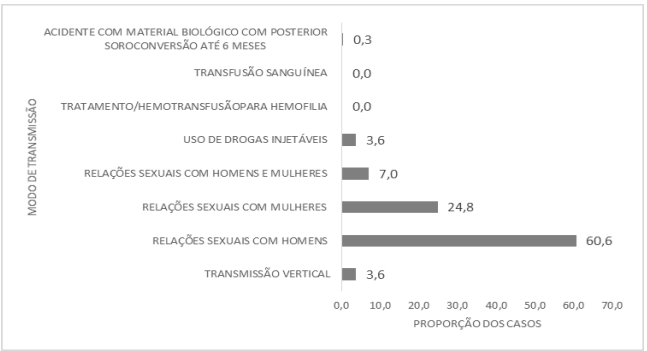
Fonte: SINAN (2024).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, (jan-ago 2024) em Natal/RN.



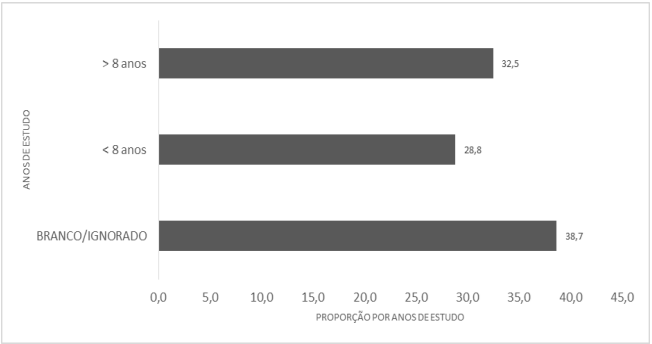
Fonte: SINAN (2024).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, (jan-ago 2024) em Natal/RN.



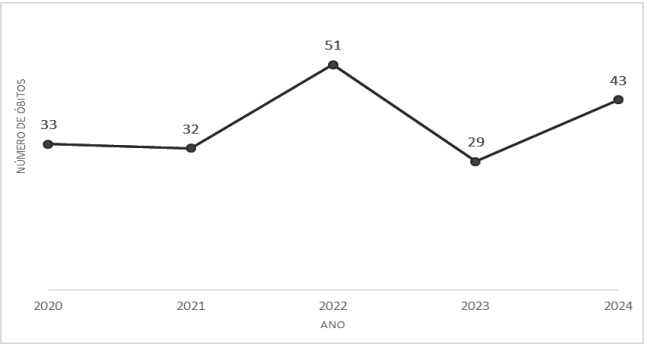
Fonte: SINAN (2024).

Figura 17: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade (jan-ago 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 18: Número de óbitos por AIDS no período de janeiro a agosto, por ano 2020-2024 em Natal/RN.

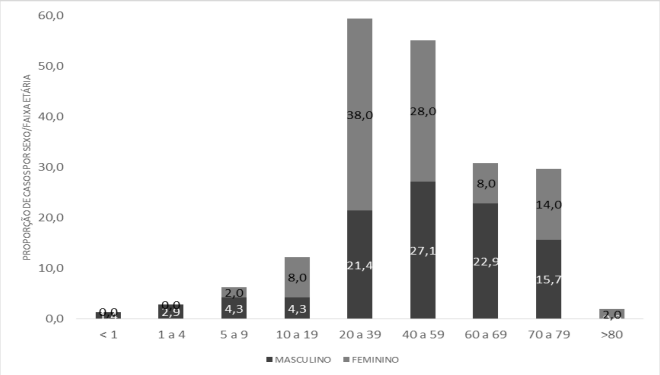


Fonte: SINAN/ SIM (2024).

HEPATITES VIRAIS

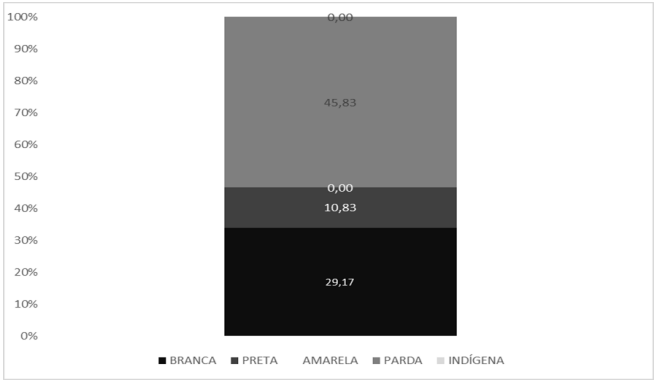
Até agosto de 2024, foram registrados 120 casos de hepatites virais. A maioria dos casos de hepatites virais ocorre nas faixas etárias de 20 a 59 anos, com uma leve predominância entre as mulheres. A incidência é baixa entre jovens (<19 anos), enquanto entre os idosos (>60 anos) a distribuição é mais equilibrada, com leve predominância masculina na faixa de 60 a 69 anos (figura 19). A maioria dos casos de hepatites ocorreram entre pessoas pardas (45,8%) e brancas (29,2%), figura 20. De acordo com a figura 21, que trata da escolaridade, demonstrou que a maioria das pessoas registradas não tem o ensino médio completo. Na figura 22, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até agosto de 2024, podemos destacar o distrito Sul (31,9%), Leste e Oeste com 19,3% dos registros. A figura 23, indica que até agosto houve o registro de 1 óbito por hepatites virais em Natal.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária (jan-ago 2024) em Natal/RN.



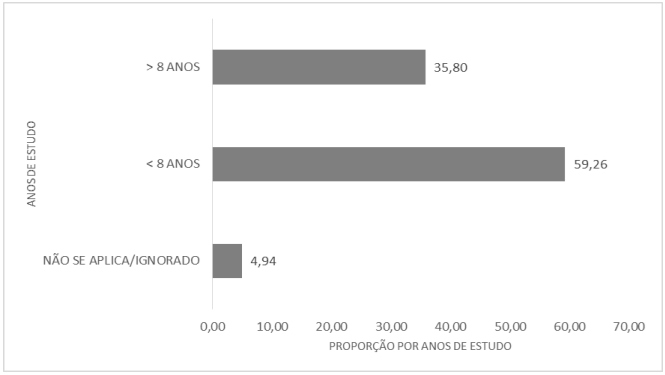
Fonte: SINAN (2024).

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça (jan-ago 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

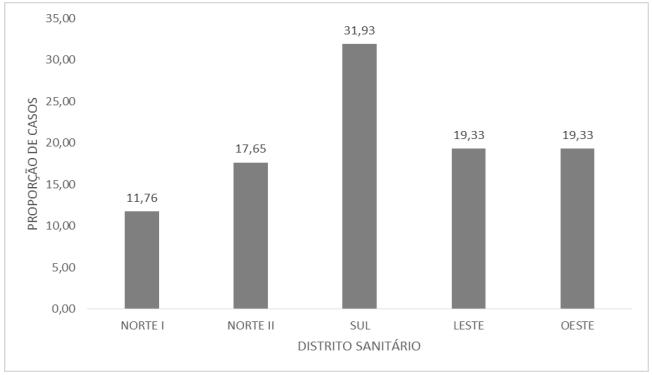
Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade (jan-ago 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

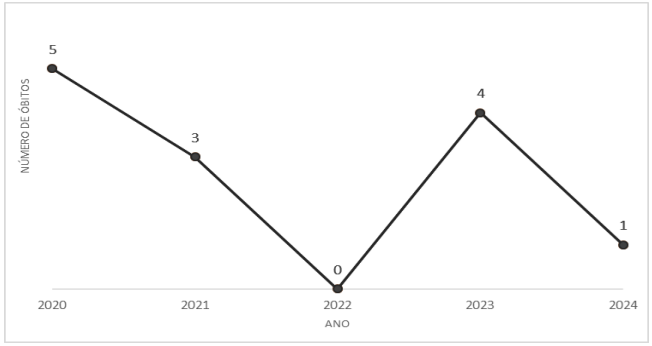


Figura 22: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência (jan-ago 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 23: Número de óbitos das hepatites virais, período de janeiro a agosto, por ano 2020-2024 em Natal/RN.



Fonte: SINAN/ SIM (2024).

De acordo com a Tabela 1, que detalha a distribuição de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por bairro em Natal, alguns bairros destacam-se por suas altas incidências, exigindo atenção redobrada. **Mãe Luíza** e **Guarapes** continuam sendo os bairros com as maiores taxas de **sífilis em gestantes** e **sífilis congênita**, reforçando a necessidade de intensificar a detecção precoce e o tratamento adequado para evitar a transmissão vertical. No caso da **sífilis adquirida**, os bairros mais impactados são **Cidade Alta** e **Ponta Negra**, que também lideram as estatísticas de **HIV/Aids**, ao lado de **Mãe Luíza**, onde os números de HIV em gestantes são alarmantes. Por fim, o bairro de **Ponta Negra** registra as maiores incidências de **hepatites virais**, evidenciando a necessidade de campanhas de conscientização, diagnóstico e vacinação nessas áreas. Esses dados reafirmam a urgência de ações coordenadas e focadas nesses bairros, com o objetivo de controlar e reduzir o avanço dessas infecções, protegendo a saúde pública e promovendo o bem-estar das populações mais vulneráveis.

Tabela 1: Distribuição de casos confirmados de IST nos bairros de Natal, de janeiro a agosto de 2024.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	INCIDÊNCIA SÍFILIS GESTANTES	SÍFILIS CONGÊNITA	INCIDÊNCIA SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	INCIDÊNCIA SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	INCIDÊNCIA AIDS/HIV	HIV GESTANTE	INCIDÊNCIA HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS	INDICÊNCIA HEPATITES VIRAIS
Alecrim	8	153,85	1	19,23	55	209,84	18	68,67	2	38,46	3	11,45
Areia Preta	1	76,92	1	76,92	3	61,12	1	20,37	0	0,00	0	0,00
Barro Vermelho	0	0,00	0	0,00	4	35,47	1	8,87	0	0,00	0	0,00
Cidade Alta	1	100,00	2	200,00	27	359,81	10	133,26	1	100,00	3	39,98
Lagoa Seca	1	83,33	0	0,00	10	201,78	3	60,53	0	0,00	2	40,36
Mae Luiza	11	916,67	4	333,33	20	140,23	6	42,07	2	166,67	6	42,07
Petropolis	1	25,00	1	25,00	8	137,55	2	34,39	0	0,00	0	0,00
Praia do Meio	6	545,45	1	90,91	14	262,52	5	93,76	0	0,00	1	18,75
Ribeira	1	90,91	0	0,00	4	176,29	3	132,22	0	0,00	0	0,00
Rocas	7	318,18	3	136,36	24	232,24	6	58,06	1	45,45	4	38,71
Santos Reis	2	285,71	1	142,86	12	248,55	3	62,14	1	142,86	0	0,00
Tirol	0	0,00	0	0,00	11	64,66	4	23,51	0	0,00	4	23,51
DISTRITO LESTE	**39**	**118,90**	**14**	**42,68**	**192**	**167,38**	**62**	**54,05**	**7**	**21,34**	**23**	**20,05**
Lagoa Azul	14	35,09	9	22,56	75	109,46	23	33,57	2	5,01	6	8,76
Pajucara	21	45,75	14	30,50	79	107,58	39	53,11	4	8,71	5	6,81
Redinha	7	47,62	5	34,01	23	109,27	12	57,01	1	6,80	3	14,25
DISTRITO NORTE I	**42**	**41,79**	**28**	**27,86**	**177**	**108,59**	**74**	**45,40**	**7**	**6,97**	**14**	**8,59**
Igapo	8	40,82	2	10,20	36	118,58	15	49,41	1	5,10	2	6,59
N S Apresentacao	35	51,02	12	17,49	95	94,11	46	45,57	4	5,83	12	11,89
Potengi	10	33,67	7	23,57	62	104,94	27	45,70	1	3,37	7	11,85
Salinas	1	500,00	0	0,00	0	0,00	1	67,11	0	0,00	0	0,00
DISTRITO NORTE II	**54**	**45,72**	**21**	**17,78**	**193**	**100,58**	**89**	**46,38**	**6**	**5,08**	**21**	**10,94**
Bom Pastor	11	244,44	5	111,11	25	134,31	15	80,59	2	44,44	2	10,75
Cidade da Esperanca	3	69,77	2	46,51	18	97,52	13	70,43	0	0,00	1	5,42
Cidade Nova	4	266,67	3	200,00	21	106,42	11	55,74	0	0,00	0	0,00
Dix Sept Rosado	4	166,67	3	125,00	19	122,49	8	51,57	1	41,67	4	25,79
Felipe Camarao	28	368,42	14	184,21	92	161,36	36	63,14	5	65,79	4	7,02
Guarapes	6	461,54	5	384,62	7	61,09	5	43,63	1	76,92	2	17,45
Nordeste	1	125,00	2	250,00	10	84,98	0	0,00	0	0,00	2	17,00
N S Nazare	7	241,38	2	68,97	19	115,28	7	42,47	1	34,48	1	6,07
Quintas	11	261,90	4	95,24	43	172,02	10	40,00	1	23,81	7	28,00
DISTRITO OESTE	**75**	**254,24**	**40**	**135,59**	**254**	**130,90**	**105**	**54,11**	**11**	**37,29**	**23**	**11,85**
Candelaria	2	22,47	0	0,00	13	51,93	4	15,98	0	0,00	0	0,00
Capim Macio	2	24,10	0	0,00	28	116,78	14	58,39	0	0,00	8	33,37
Lagoa Nova	3	21,28	0	0,00	22	55,66	15	37,95	1	7,09	2	5,06
Neopolis	1	11,63	1	11,63	27	117,67	11	47,94	0	0,00	1	4,36
Nova Descoberta	0	0,00	0	0,00	9	73,02	1	8,11	0	0,00	0	0,00
Pitimbu	2	21,28	0	0,00	17	66,66	9	35,29	0	0,00	4	15,68
Planalto	22	194,69	12	106,19	56	141,78	19	48,10	1	8,85	10	25,32
Ponta Negra	5	35,46	5	35,46	86	341,16	28	111,08	0	0,00	13	51,57
DISTRITO SUL	**37**	**47,93**	**18**	**23,32**	**258**	**120,55**	**101**	**47,19**	**2**	**2,59**	**38**	**17,76**
Sem registro de bairro					19		6				1	
NATAL	**247**	**68,98**	**121**	**33,79**	**1093**	**124,54**	**437**	**49,79**	**33**	**9,22**	**120**	**13,67**

Cálculos de incidências de casos em gestantes e sífilis congênita, foi utilizado o número de casos/população de nascidos vivos x 1.000.
Cálculos de incidência para as demais doenças e agravos, foi utilizado o numero de casos/população geral x 100.000.

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas à alteração!

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Revisão:

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:
Coordenadora e técnicos

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Álvaro Costa Dias
Prefeito
Chilon Batista de Araújo Neto
Secretário Municipal de Saúde
Rayanne Araújo Costa
Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde
Maria Joice Torres dos Santos
Direção do Departamento de Vigilância em Saúde
Elecinda Elaine de Sousa Costa Moreira
Coordenação da Vigilância Epidemiológica
Karen Kaline dos Santos Teixeira
Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019 >. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov.br